

Protestos Negros no Brasil: A Coalizão Negra por Direitos e os Movimentos Negros na Pandemia de Covid - 19

Paulo Henrique Ferreira de Freitas, Universidade de Brasília (UnB/DF), MNU

Brenna de Araujo Vilanova, Universidade de Brasília (UnB/DF), MNU

Resumo

Neste artigo discutimos como os Movimentos Negros se posicionaram em vários momentos distintos da Pandemia de Covid - 19, através da análise das imagens de protestos Negros. A pandemia de Covid-19 no Brasil, teve seu início no dia 26 de Fevereiro de 2020 após confirmar o primeiro caso na cidade de São Paulo e desde então o Brasil sofreu com mais de 700 mil mortes que poderiam ter sido evitadas. O Movimento Negro, entendido aqui como fonte primária de proposições públicas, manifestou-se em diferentes momentos e formas durante esse período, tanto como formulador de críticas em relação ao Governo Brasileiro com a proposição da Carta “Enquanto Houver Racismo Não Haverá Democracia” como também, de resolutor de demandas específicas como o combate à fome durante esse período que restringiu diversas pessoas de frequentarem o espaço público e os seus respectivos locais de trabalho com a Campanha “Se Tem Fome, Dá de Comer”. As imagens desses *Protestos Negros* referidos aqui nos permitem visualizar, contextualizar e analisar as diferentes estratégias e questões levantadas por Militantes Negros/as em diferentes contextos territoriais, de gênero e geracionais. Possibilita compreender como os Movimentos Sociais em áreas urbanas e não urbanas mobilizaram discursos políticos e estéticos contra-hegemônicos durante a Pandemia de Covid-19.

Palavras Chave: Imagens de Protestos Negros; Covid-19; Movimentos Negros; Movimentos Sociais; Antropologia Política.

Abstract

In this article, we discuss how Black Movements positioned themselves at various distinct moments throughout the COVID-19 pandemic through the analysis of images of Black protests (RIOS, 2012; FREITAS, 2023). The COVID-19 pandemic in Brazil began on February 26, 2020, with the confirmation of the first case in the city of São Paulo. Since then, Brazil has suffered more than 700,000 deaths that could have been prevented. The Black Movement, understood here as a primary source of public proposals, expressed itself in different moments and forms during this period, both by formulating criticism of the Brazilian government through the proposal of the letter "While There Is Racism, There Will Be No Democracy" and by addressing specific demands, such as combating hunger during a period that prevented many people from accessing public spaces and their respective workplaces through the campaign "If Someone Is Hungry, Feed Them." The images of these Black protests discussed here allow us to visualize, contextualize, and analyze the different strategies and issues raised by Black activists in diverse territorial, gender, and generational contexts. They make it possible to understand how social movements in both urban and non-urban areas mobilized counter-hegemonic political and aesthetic discourses during the COVID-19 pandemic.

Keywords: Images of Black Protests; COVID-19; Black Movements; Social Movements; Political Anthropology.

Introdução

João Beto era um homem negro, mecânico e companheiro de Milena Borges Alves e pai de 4 filhos, nasceu e residiu em Porto Alegre no estado do Rio Grande do Sul. Beto foi assassinado no estacionamento por seguranças de uma rede de supermercados, o Carrefour, por asfixia mecânica após sofrer vários golpes e ser imobilizado até a morte pelos criminosos. Pessoas presentes tentaram registrar a ocorrência e foram intimidadas por outros trabalhadores da rede de supermercados que participaram do crime.

Beto Freitas era torcedor do clube São José, trabalhava como soldador junto do pai para sobreviver junto com sua companheira que era cuidadora de idosos. Este lamentável fato ocorreu na véspera do Dia da Consciência Negra no Brasil, no dia 19 de novembro de 2020, momento em que nos encontrávamos no auge da pandemia de Covid 19 no Brasil e que milhares de vidas foram perdidas dia após dia.

Sentimos a dor de um homem negro no Brasil tomar o mundo apenas meses depois da ocorrência de outro assassinato decorrente de asfixia que assassinou George Floyd em Mineapollis. Apesar das semelhanças entre os dois casos, tanto nas motivações como no método cruel de matar, chamamos atenção para a produção da ausência de respiração nos dois casos relacionados.

Beto foi enterrado no dia 21 de novembro daquele mesmo ano e mesmo no dia de seu velório e sepultamento, o Brasil mostrava que esse assassinato cruel, motivado pela crueldade do racismo no Brasil chamou a atenção do mundo inteiro e causou uma profunda indignação no país. As redes de comunicação alertaram sobre o caso e este fato alcançou uma repercussão internacional, contrariando a caricata imagem da miscigenação brasileira que escamoteia o racismo cotidiano e institucional neste país.

Milhares de famílias viviam com a dor do enlutamento compulsório, onde não tinham o direito de enterrar seus familiares devido à possibilidade de contaminação dos vivos pelos mortos. Estávamos ainda vivos e somente por isso ainda ecoava a defesa irrestrita pelo direito universal à respiração, como escreveu o filósofo Achille Mbembe (2020). Tanto em George Floyd como em Beto Freitas e também para muitas pessoas no mundo inteiro o pedido era o mesmo: “nos deixem respirar”.

Nós fomos às ruas em um momento difícil de nossas vidas e não poderíamos deixar de ir às ruas em protesto pela defesa da vida das pessoas negras. No Brasil vivemos nesse período a ascensão ao poder da extrema direita após sucessivos golpes à democracia e aos direitos sociais. Importantes organizações, como a Coalizão Negra por Direitos foram fundamentais para a mobilização pública contra o aprofundamento institucional de uma crise humanitária que evidenciava práticas contínuas do genocídio do povo negro no Brasil.

Enquanto houver racismo não haverá democracia

A Coalizão Negra por Direitos reorganizou publicamente e institucionalmente diversas organizações Negras no Brasil, contando com mais de 300 entidades nacionais e locais se posicionou como uma rede fundamental de enfrentamento ao racismo no final da segunda década do século. Em um embate direto com o governo Bolsonaro, a Coalizão lançou o manifesto que defendia a tese que o Estado brasileiro não seria democrático até que a situação da vida das pessoas Negras fosse suficientemente importante.

Em um momento de desprezo pelas instituições públicas em todos os níveis de governo, assim como as instituições legislativas e judiciárias pelo então governo, a coalizão convocou militantes do país inteiro em defesa da democracia.



Imagem 1: Ato 07 de Junho de 2020 em defesa da democracia e contra o racismo no Ceará. Acervo particular.

Diversos militantes reconhecidos nas organizações do Movimento Negro participaram da leitura da carta da Coalizão Negra por Direitos realizada no Congresso Nacional. Ela pretendia alertar a situação vivida pelas pessoas Negras mas também apontava para o fato de

que era necessário ampliar a crítica aos moldes extremistas de governantes no Brasil. Aqui, ainda apareciam posições divergentes sobre ir às ruas onde de um lado o cuidado com a saúde era sempre evidenciado.

Este caráter provocativo possuía um teor mobilizador em torno de um projeto de país muito nítido que se contrapunha ao que estava vigente. Vale ressaltar que nesse momento tínhamos um presidente que havia sido eleito e ainda assim se mantinha questionando os métodos eleitorais praticados no país e com uma base de apoiadores que pediam pelo fechamento compulsório das instituições democráticas brasileiras.

Lélia Gonzalez (1982) afirma que o Movimento Negro brasileiro sempre tensionou o lugar que ele recebia ao afirmar a necessidade de luta contra o racismo, recebendo alcunhas como divisor da sociedade brasileira e outras afirmações negativas em relação aos verdadeiros objetivos de produção de dignidade da população negra brasileira caracterizando o que ela denominou de racismo por denegação.

Podemos então, caracterizar as mobilizações do dia 07 de junho de 2020 como um importante marco do movimento negro contemporâneo no Brasil, onde de um lado esse momento expõe a crítica do movimento negro em relação à situação da população negra brasileira mas que também evidencia uma grave crise democrática provocada pela ascensão da extrema direita, que tinha como símbolo a negação do racismo por parte do presidente da República do Brasil.

Ainda sobre o dia 07 de junho de 2020, particularmente outro fato mobilizava a atenção do mundo inteiro, o assassinato de George Floyd no dia 25 de maio, em um momento em que diversos estadunidenses iriam às ruas em protesto contra o seu assassinato. No Brasil houveram diversos atos convocados pela Coalizão Negra por Direitos em direito à manifestação contra a morte de George Floyd mas também pela atenção daquilo que chamamos por consciência Negra no Brasil (PEREIRA, 2018).

A Coalizão Negra por Direitos foi se enraizando no país afora e continuou a aglutinar mais organizações negras e assim seguia ampliando seu escopo de atuação, vale lembrar que esta rede não foi organizada durante a pandemia de covid 19 e sim antes, muito mais focada nos interesses de uma necessidade de defesa pública da democracia como pilar fundamental do combate ao racismo do que o enfrentamento às medidas desumanas do governo brasileiro na “gestão da pandemia”.

Decorrendo-se ainda naquele ano nos deparamos com o caso de Beto Freitas, onde a Coalizão Negra por Direitos mais uma vez se colocou como importante ferramenta de mobilização política da população negra brasileira. Convocações de atos foram surgindo por todo o país e em vários locais do Brasil militantes e manifestantes criticaram não apenas o assassinato cruel de Beto mas também a persistência do racismo como ferramenta de liquidação da população Negra, como argumentou Abdias Nascimento (2016; 1978).



17ª MARCHA DA CONSCIÊNCIA NEGRA DE SÃO PAULO

VIDAS **NEGRAS** IMPORTAM



JUSTIÇA PARA JOÃO ALBERTO!

ATO HOJE | 16H NO VÃO DO MASP ATÉ O CARREFOUR

Imagem 2, 3 e 4: Posters de convocação de atos no Rio de Janeiro, Bahia e São Paulo. Acervo particular.

As mobilizações em torno do assassinato de Beto Freitas foram além de dolorosas foram cruciais para que a denúncia articulada dessa rede de movimentos Negros tomassem o mundo e fossem visibilizadas. Os brasileiros que negavam o racismo, por mau caráter ou

desinformação que quase sempre pretendiam diferenciar dos Estados Unidos não podiam mais. Os casos foram idênticos e absurdamente cruéis.

Nesse momento já não existia mais nenhuma possibilidade em não se cogitar ir às ruas, a militância que até os atos do dia 07 de julho ainda se dividia entre ir às ruas e se proteger do vírus Sars Covid 19 passou a ser uníssona em se proteger do vírus do racismo no Brasil. Muitos militantes falavam abertamente que vivíamos entre esses dois vírus que matava Negros no Brasil. Um fato claro desse exemplo é o pronunciamento do Rapper Emicida que no primeiro momento dividiu as redes sociais defendendo a proteção ao vírus da Covid. Outros rappers se manifestaram e foram às ruas, a nossa militância foi assim pela segunda vez tirada de casa pelo vírus do racismo em um momento em que ficar em casa significava muito.

Nem todas as pessoas podiam ficar em casa, é importante que isto seja lembrado, em um país desigual como o Brasil, muitos trabalhadores/as eram expostos cotidianamente em seus serviços “essenciais” que não podiam parar mesmo que suas vidas estivessem em risco, mesmo além dos nossos valorosos trabalhadores (as) da saúde. Pelas cidades víamos pessoas de máscara em seus serviços com alta exposição às doenças respiratórias que circulavam no país.

Se tem gente com fome, dá de comer

Em relação à esses trabalhadores (as) Negros (as), a Coalizão Negra por Direitos também se pronunciou e organizou uma grande intervenção pública de distribuição de alimentos para famílias que mantinham dificuldades de alimentação durante a pandemia de Covid 19. Inspirada no poema do ator e poeta Solano Trindade (1944):

"Trem sujo da Leopoldina
correndo correndo
parece dizer
tem gente com fome
tem gente com fome
tem gente com fome"
"se tem gente com fome
dá de comer"

Foram assim distribuídas mais de 200 mil famílias brasileiras e sua distribuição teve suporte direto das organizações membros da Coalizão Negra por Direitos. Essa ação reflete a capacidade de articulação que a Coalizão alcançou em um momento em que foi necessário que redes de solidariedade se ampliassem e se comprometessem com o básico de manutenção

para muitas famílias que via seus recursos básicos acabarem e não ter rendimentos necessários para garantir alimentação básica e adequada.



Imagem 5, 6 e 7: Convocação de atos por comida, vacina e pelo auxílio emergencial da Coalizão Negra por Direitos no Brasil, e em Pernambuco e Goiânia. Acervo particular.

Os rendimentos se esvaíam e o Movimento Negro também defendeu com protagonismo a defesa irrestrita do Auxílio Emergencial no valor de 600 reais. O governo que antes se posicionou contra o pagamento do auxílio, em seguida defendeu um auxílio de 250 reais acabou perdendo a votação no Congresso Nacional e foi obrigado a pagar o auxílio emergencial.

Vale ressaltar aqui que a Coalizão Negra por Direitos também se articulou no Congresso Nacional, a partir de mandatos específicos como o de Áurea Carolina, Damião Feliciano, Benedita da Silva e Orlando Silva que naquela altura eram os deputados Negros consciente da sua condição Negra na política institucional. Sendo assim, a coalizão

demonstrou total capacidade de mobilização, crítica e intervenção política em vários níveis em defesa da vida da população Negra durante a pandemia de Covid 19.

Considerações finais

Este artigo se insere num projeto de pesquisa militante e etnográfico que por meio das imagens de registros produzidos pelo Movimento Negro brasileiro contemporâneo pretende evidenciar suas práticas de “jogo jogado” mas também da capacidade intelectual e política deste movimento que é fundamental para a manutenção da democracia brasileira.

Através dessas imagens podemos nos remeter aos momentos em que não apenas os militantes participaram mas de que toda a sociedade brasileira foi impactada pelas ações do movimento Negro brasileiro. As estratégias utilizadas, a mobilização política e crítica pública como características fundamentais de compreensão do movimento Negro precisa de mais espaço no debate público, a valorização de organizações Negras e de militantes e ativistas Negros (as) precisam de mais densidade analítica e teórica no debate antropológico.

Por fim, vale ressaltar que este breve artigo apenas se debruçou em torno das contribuições fundamentais dessas organizações Negras para o país e que foram além de vanguardistas em um momento tão difícil que todas (os) nós compartilhamos juntos, foram essenciais no combate a extrema direita no Brasil e segue sendo uma organização necessária ao enfrentamento aos grandes índices de extermínio e de empobrecimento da população Negra brasileira. Viva o movimento Negro.

Bibliografia

GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos Alfredo. *Lugar de negro*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982. (Coleção Dois Pontos, v. 3).

MBEMBE, Achille. O direito universal à respiração. Tradução de Ana Luiza Braga. *Revista Rosa*, n. 3, 2020.

NASCIMENTO, Abdias. *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

PEREIRA, Amauri Mendes. *Do movimento negro à cultura de consciência negra: reflexões sobre o antirracismo na sociedade brasileira*. Belo Horizonte: Nandyala, 2018.